

## Editorial

Paulo de Tarso Salles  
Universidade de São Paulo  
revistappgmus@usp.br

ix

**D**ifícilmente se poderia prever um semestre como este, na primeira metade de 2020. Ilhados pela pandemia, privados da convivência nas salas de aula e nos campi, longe das bibliotecas, teatros e cinemas. O mundo teve de se adaptar a essas imposições, determinadas por um vírus. Atividades artísticas foram bruscamente suspensas, colocando colegas músicos e outros profissionais ligados direta ou indiretamente às artes performáticas, em situação preocupante com relação a sua saúde e subsistência. Tivemos, principalmente, de vivenciar a imensa tristeza pelo desaparecimento de familiares, amigos/amigas, colegas. A todos e todas, nossa solidariedade.

Impressiona, diante desse quadro sombrio, a capacidade de resistência demonstrada em nosso meio artístico e acadêmico. Apesar de sabermos como é essencial a aula presencial em nossos processos de ensino e aprendizagem, vimos rapidamente se estruturar um modelo alternativo de aulas e bancas por videoconferência e artistas se expressando e solidarizando numa profusão de *lives*, celebrando a vida e a arte em nosso cotidiano. Orquestras, coros, bandas, tiveram de se reinventar temporariamente, usando recursos tecnológicos para sincronizar e transmitir sons e imagens, integrando ouvintes e atravessando as barreiras de isolamento pelos meios possíveis, infelizmente não disponíveis para todos.

Em outra frente, desafiando o obscurantismo crescente nas sociedades e manifesto em certos projetos políticos pelo mundo, a comunidade acadêmica tem dado sua resposta. Pesquisadores e pesquisadoras nas universidades têm demonstrado a importância do conhecimento científico, seja na busca por uma vacina, seja na defesa da democracia, contra o negacionismo histórico, o racismo, a intolerância.

Por isso, esta edição da Revista Música representa um pouco dessa resistência, expressa na pluralidade das pesquisas aqui apresentadas. É o trabalho conjunto de autores

e autoras, pareceristas, revisores, assistentes de edição, enfim, diversos profissionais que se mantiveram ativos e nos trazem um panorama rico e diversificado.

Esta edição está distribuída em duas partes. A primeira contém artigos recebidos em fluxo contínuo, com estudos que tratam da Música em diferentes abordagens. A segunda parte é o dossiê Sonologia, idealizado e coordenado pelo Prof. Dr. Fernando Iazzetta, coordenador do NuSom – Núcleo de Pesquisas em Sonologia (<http://www2.eca.usp.br/nusom/fiazzetta>) sediado na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Tratarei de apresentar brevemente os trabalhos da primeira seção – o professor Iazzetta apresentará o trabalho do NuSom mais adiante.



Fausto Borém e Ilza Nogueira apresentam uma análise a partir da performance gravada em vídeo da cantora-atriz Martha Herr (1952-2015), para a obra *Cantos* de Tim Rescala. A construção dos personagens faz da interpretação um “discurso narrativo hipertextual” onde expressões faciais e gestual são tão decisivos quanto a técnica vocal, para a expressão dos elementos projetados na partitura.

Rafael Keidi Kashima faz um recorte de sua pesquisa sobre a criação do jogo nos corais infantis, mostrando como os ensaios podem ser pensados como uma forma de aliar o caráter recreativo com aprendizagem e qualidade na performance.

Juan Francisco Arboleda Obando estuda o Indigenismo na música de concerto colombiana, comparando três abordagens distintas, pelos compositores Manuel José Benavides, Jesús Pinzón Urrea e Raúl Mojica Mesa.

Daiane Solange Stoeberl da Cunha e Sonia Albano Lima discutem os conceitos de polivalência e interdisciplinaridade como proposta para o ensino de artes. A formação de docentes com a agregação desses perfis pode, na visão das autoras, capacitar uma formação “menos tecnicista”, privilegiando “a criatividade e os contextos socioculturais”.

Loque Arcanjo rediscute a imagem histórica de Villa-Lobos, mostrando como sua atuação na missão diplomática à Argentina e ao Uruguai em 1940 oferece leituras alternativas ao alinhamento do compositor com o Estado Novo, destacando o diálogo entre as obras musicais e sua recepção e veiculação nos concertos realizados em Buenos Aires e Montevidéu.

Eliana Monteiro da Silva e Amilcar Zani homenageiam os 80 anos do nascimento da grande compositora Graciela Paraskevaídis (1940-2017), apresentando algumas das ideias da compositora, seu impacto na música latino-americana e uma listagem abrangente de sua produção musical.

Marcos Maturro Foschiera e Flavio Terrigno Barbeitas mostram como o candombe uruguaio tem se incorporado à linguagem do violão latino-americano, buscando com isso a definição de “Performance Culturalmente Informada”, que envolve a discussão teórica do conceito e a análise de obras compostas por Carlevaro, Aguirre, Sinesi e Moscardini.

Bibiana Bragagnolo e Didier Guigue investigam a sonoridade do piano como matéria construtiva em duas performances de *Cartas Celestes I* (1974) de Almeida Prado. O uso de ferramentas tecnológicas de análise de áudio ressignifica as partituras como um processo desencadeado pela performance, onde as decisões interpretativas afetam indelevelmente o resultado sonoro.

Cristine Bello Guse retoma a discussão sobre a performance do cantor-ator, revisando a bibliografia produzida nos EUA desde 1950 até o início deste século. O estudo dessa literatura promove uma reflexão quanto aos aspectos cênicos e expressivos envolvidos na preparação de cantoras e cantores líricos.

André R. Marques entrevista a renomada pianista Sônia Rubinsky, que fala sobre sua formação musical e discute aspectos interpretativos da obra de Ernesto Nazareth.

Boa leitura!



Dedicamos esta edição à memória de Naomi Munakata (1955-2020), Alexandre Pascoal (1938-2020), Josette Feres (1933-2020), Martim Lutero Galati (1953-2020), Aldir Blanc (1946-2020), Antônio José Augusto (1964-2020) e tantos outros colegas, amigos e amigas que nos deixaram recentemente.

